

O PAPEL DA FONOLOGIA NA PERCEPÇÃO DO ACENTO PRIMÁRIO NO PB

Cíntia Beatriz Oliveira do Nascimento¹, Ticiane Oliveira da Silva Caldas², Vera Pacheco³, Marian Oliveira⁴

1. Graduanda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

2. Graduanda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

3. Professora Doutora da UESB - Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/Orientadora

4. Professora Doutora da UESB - Departamento de Estudos Linguísticos e Literários/Coorientadora

Resumo

No Português Brasileiro, doravante (PB), o acento é distintivo. Assim, é entendido que ele contribui para a alteração de sentido das palavras. Neste trabalho, de cunho experimental, abordaremos enfaticamente a relação que se tem entre a percepção do acento primário do PB e o sinal acústico. Seu principal objetivo é avaliar se o fator predominante na percepção será a informação acústica ou a informação fonológica. Para chegar aos resultados pretendidos, foi realizado um experimento de percepção.

A princípio, foi gerado um corpus contendo palavras pares mínimos, utilizado para a gravação e manipulação de vocábulos. A manipulação consistiu em uma troca de estímulos entre sílabas átonas e tônicas, os quais foram submetidos à avaliação perceptiva. Esse experimento avaliou então a percepção do acento considerando o sinal acústico e a fonologia. Através de vinte juízes selecionados para o teste, verificou-se que a tendência era a de identificar em um sinal acústico desprovido de uma sílaba proeminente, a presença de uma sílaba tônica. Em outras palavras: em um sinal acústico, formado por sílabas átonas, o ouvinte, percebeu a presença de uma sílaba tônica. Quanto ao estímulo formado por duas sílabas tônicas, o ouvinte identificou uma sílaba como se ela fosse átona.

Com base nos resultados obtidos, argumenta-se que a percepção do acento primário, ocorrerá por causa do conhecimento que o ouvinte tem da língua, ou seja, da fonologia. A partir dos estímulos manipulados, notou-se que durante o processo de percepção do acento, o ouvinte tenderá a interpretar um sinal contrário. Assim sendo, mesmo que o ouvinte se depare com um sinal acústico equivalente, como em um sinal átono com átono, ele irá interpretar um sinalônico. Diante disto, os resultados apontam para a relevância que a fonologia tem para o processo de percepção do acento primário do português.

Palavras-chave: fonologia; sinal acústico; sílaba tônica.

Apoio financeiro: Fundação De Amparo À Pesquisa Do Estado Da Bahia – FAPESB

Trabalho selecionado para a JNIC: UESB.

Introdução

De acordo com a Gramática Tradicional, no Português Brasileiro, há três tipos de palavras no que diz respeito à tonicidade — oxítone, paroxítone e proparoxítone. Isto é, o acento primário será determinado pela posição em que ocupa na palavra. Sua presença ocorre, respectivamente na última (cv.cv.**CV**), na penúltima (cv.**CV**.cv) ou na antepenúltima (**CV**.cv.cv) sílaba.

Câmara Jr. (1970) relata que o acento “é uma maior força expiratória, ou intensidade de emissão, da vogal de uma sílaba em contraste com as demais vogais silábicas”. De acordo com ele, o acento em português será distintivo e em alguns casos, servirá para distinguir palavras, como em **caqui** (fruta de origem japonesa) e **cáqui** (cor de poeira) e categorias lexicais como **fábrica** (substantivo, local onde se fabrica) e **fabrica** (verbo fabricar).

O acento primário sempre se evidencia pela presença de uma sílaba mais proeminente. Acusticamente, ele é marcado pelo aumento dos valores de F0 (frequência fundamental), duração, intensidade e de acordo com Massini (1991), a qualidade vocálica, que Laver (1994), diz sofrer alteração de qualidade determinada por alterações do padrão formântico. Segundo Massini (1991), o acento é uma proeminência atualizada foneticamente pela co-ocorrência de diversos fatores prosódicos. Laver (1994) diz que o acento é um dos aspectos prosódicos da fala onde, em uma análise perceptiva, podemos medir seu grau de proeminência para determinar a força e fazer então a distinção entre uma sílaba átona e uma tônica; onde os segmentos percebidos como mais proeminentes serão aqueles que apresentarão o acento tido como forte.

O interesse deste trabalho é investigar como a percepção do acento primário realmente ocorrerá e se sua distinção será dada pelo sinal acústico ou pelo conhecimento internalizado que o ouvinte tem da língua. A hipótese é a de que a fonologia tenha prevalência, visto que mesmo que se tenham duas sílabas que são acusticamente equivalentes, alguma delas se sobressairá como a mais proeminente. Em um sinal acústico átono com átono, por exemplo, sempre terá a interpretação de uma sílaba tônica. Neste estudo conjugamos

procedimentos de análise acústica e testes de avaliação perceptiva para tentar determinar esse padrão acentual.

Metodologia

Para a realização desta pesquisa, foram desenvolvidos os seguintes procedimentos metodológicos:

- 1) O levantamento de palavras para a criação do corpus: O corpus selecionado compreende 41 palavras, que foram inseridas em frases semanticamente coerentes. Divididas entre 7 frases distratoras, isto é, sentenças com palavras que não consistiam alvo de nossa pesquisa e 34 frases apresentando as palavras alvo, todas por mínimo, que foram utilizadas para medir a percepção acentual no PB. As frases apareciam em contextos diferentes como “baba vs babá”, “pais vs país”, “máquina vs maquina”, etc e foram gravadas através do software Praat (BOERSMA; WEENINK, 2012) rodando em uma plataforma Apple no Hardware MacBook.
- 2) A gravação dos vocábulos: uma vez selecionadas as palavras, foi realizada em ambiente com tratamento acústico, em uma cabine audiométrica no Laboratório de Pesquisa em Fonética e Fonologia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, a gravação das palavras alvo e distratoras por uma mulher, graduanda de curso de licenciatura em letras modernas, da universidade. Durante o processo, foram realizadas três gravações a partir da leitura das frases impressas em fichas e apresentadas aleatoriamente para a informante, com três repetições. Ao total, foram contabilizados 123 itens para análise. Desses dados foram retiradas 41 frases ao todo, sendo todas da terceira gravação, e posteriormente 34 frases com pares mínimos para de fato serem manipuladas
- 3) A manipulação das palavras gravadas: uma vez realizada a gravação, passamos para a manipulação dos estímulos, que consistiu na extração das sílabas tônicas e átonas do sinal e posterior combinação no mesmo estímulo de a) duas sílabas tônicas e b) duas sílabas átonas, resultando assim em estímulos, respectivamente formados somente por sílabas tônicas e estímulos formados só por sílabas átonas. Esses estímulos foram permutados por meio do software Praat, desenvolvido na Universidade de Amsterdam, com distribuição livre, de autoria de Paul Boersma e David Weenink, rodando em plataforma Windows no Hardware LENOVO. O primeiro passo para a preparação dos estímulos consistiu em permutar um estímulo átono/tônico de uma palavra do par mínimo para a outra. Para exemplificar a manipulação realizada por nós, temos máquina vs maquina. A sílaba tônica de máquina “*má*” foi permutada com a sílaba átona de maquina, “*ma*”. Feita a permutação, foram formados dois estímulos, sendo um composto por duas sílabas tônicas e um composto por duas sílabas átonas. Após esses procedimentos foram então constituídos os estímulos, que colocados em vídeo e posteriormente em um formulário, foram submetidos ao teste de percepção.
- 4) Aplicação do teste de percepção: o teste de percepção constituiu-se na apresentação de um formulário online da plataforma Google, a um grupo de 20 juízes. Os juízes ouviram os estímulos presentes no formulário, utilizando o fone de ouvido e podendo ouvir um mesmo estímulo mais de uma vez. Para evitar discrepâncias, a apresentação dos objetos da pesquisa foi feita de forma aleatorizada, em três repetições. Durante o teste, infelizmente alguns dados foram perdidos por conta de um problema técnico com os vídeos utilizados, o que contribuiu para que no final apenas 600 estímulos fossem aproveitados, dentre estes, 360 átonos com átono e 240 tônicos com tônicos. Posteriormente, as respostas dos juízes foram tabuladas e analisadas, para que pudessemos assim retirar delas os resultados da pesquisa.

Resultados e Discussão

Ao final do processo de análise e discussão de dados, este trabalho mostrou que para a percepção do acento primário, o que de fato será determinante é o conhecimento internalizado que o ouvinte tem da língua. A informação fonológica irá ter mais apelo para ele do que a informação acústica.

Os resultados do teste de percepção encontram-se nos dois gráficos a seguir e indicam não só a predominância das sílabas tônicas, como a preferência dos juízes por palavras paroxítonas e proparoxítonas.

O gráfico 1 apresenta os resultados obtidos para os estímulos formados por tônica e tônica. Enquanto o gráfico 2 traz os resultados obtidos para os estímulos formados por átona e átona.

GRÁFICO 01. índice de percepção dos estímulos tônicos/tônicos

De acordo com o gráfico 1, dos estímulos tônicos/tônicos, 29% dos estímulos foram percebidos como palavras oxítonas, 34% como paroxítonas e 37% como proparoxítonas. Um exemplo disso ocorre quando os juízes se deparavam com estímulos tônicos/tônicos em sílabas paroxítonas e parte deles tenderam a marcar, por exemplo, oxítonas e proparoxítonas. Isso ocorreu em praticamente todos os estímulos.

GRÁFICO 02. índice de percepção dos estímulos átonos/átonos

Os estímulos átonos/átonos, de acordo com o gráfico 2, foram percebidos em 14% como oxítonas, 79% como paroxítonas e 7% como proparoxítonas. Isso mostra que a maioria dos juízes tenderam a marcar sílabas paroxítonas em estímulos que eram oxítonos e proparoxítonos.

Conclusões

Conclui-se que apesar do sinal acústico não trazer informações de uma sílaba proeminente, o ouvinte é capaz de perceber uma sílaba mais elevada. Em outras palavras: ainda que se tenha a presença de uma sílaba átona/átona ou tônica/tônica, o ouvinte irá ouvir um sinal acústicoônico ou átono, sempre dando a prevalência para um. Isso ocorre pela necessidade que ele tem de que uma sílaba seja protuberante, mesmo que não esteja presente. Essa reação é um claro resultado de que o conhecimento que o ouvinte tem internalizado da língua, tem predominância sobre a informação do sinal acústico ao qual está sendo exposto. Desta maneira, o que irá ter efetivamente relevância para a percepção do acento primário, no Português Brasileiro, é a fonologia.

Referências bibliográficas

- 1.CÂMARA JR., J. M. **História e estrutura da língua portuguesa**. 3.ed. Rio de Janeiro: Padrão, 1979;
- 2.LAVER, J. **Principles of Phonetics**. Cambridge University Press, 1994;
- 3.MASSINI. G. **A duração no estudo do acento e do ritmo do português**. Campinas: IELIUNICAMP, 1991.